

Lilian Moreira Moraes Andrade¹,
 Jéssica Almeida Silva da Costa¹,
 Camila Ferreira Carrara¹,
 Michele Pereira Netto¹,
 Ana Paula Carlos Cândido¹,
 Renata Maria Souza Oliveira e Silva¹,
 Larissa Loures Mendes¹

¹ Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Juiz de Fora - MG

✉ **Jéssica da Costa**
 Rua José Lourenço Kelmer, s/n. Campus
 Universitário; Bairro: São Pedro
 CEP: 36036-900
 Juiz de Fora, MG, Brasil.
 📧 jessica.almeida.nutri@gmail.com

Submetido: 30/03/2019
 Aceito: 04/07/2019

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma fase com intensas mudanças nutricionais e de elevada vulnerabilidade, o que fortalece a necessidade de investigação do referido grupo. **Objetivo:** Avaliar a percepção da imagem corporal e fatores associados em adolescentes de uma escola privada do município de Juiz de Fora- MG. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado no ano de 2016, desenvolvido com estudantes de ambos os sexos, cuja faixa etária varia de dez a quatorze anos de idade, matriculados em uma escola privada do Município de Juiz de Fora, Minas Gerais. Os dados antropométricos avaliados nos adolescentes foram peso, altura e circunferência da cintura, padronizados de acordo com as orientações do Ministério da Saúde. Também foram coletados dados referentes ao hábito alimentar e a percepção da imagem corporal dos indivíduos, através de questionários semi-estruturados e auto preenchidos. Foram coletados dados antropométricos de 50 indivíduos. As análises foram processadas no software SPSS, versão 20.0. **Resultados:** Encontrou-se associação entre a variável idade e insatisfação da imagem corporal, onde os adolescentes com idade inferior à 12 anos apresentaram maior descontentamento com imagem corporal. Ademais, em relação ao estado nutricional foi possível observar elevada prevalência de insatisfação corporal entre indivíduos obesos e com excesso de peso. Em relação aos hábitos alimentares, 84,6% dos adolescentes destinavam metade de suas compras à aquisição de alimentos ultraprocessados. **Conclusão:** O consumo de ultraprocessados entre os adolescentes foi grande, assim como foi elevada a insatisfação com a imagem corporal. Esses achados demonstram a importância da implementação de ações públicas, voltadas aos adolescentes, com intuito de promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade, sobrepeso e distúrbios de imagem corporal.

Palavras-chaves: Adolescente, Estado Nutricional, Alimentos ultraprocessados.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is a phase with intense nutritional changes and high vulnerability, which strengthens the need for research in this group. **Objective:** To evaluate the perception of body image and associated factors in adolescents from a private school in the city of Juiz de Fora- MG. **Material and methods:** This is a cross-sectional study carried out in 2016, developed with students of both sexes, whose age ranges from ten to fourteen years of age, enrolled in a private school in the Municipality of Juiz de Fora, Minas Gerais. The anthropometric data evaluated in the adolescents were weight, height and waist circumference, standardized according to the guidelines of the Ministry of Health. Data were also collected regarding dietary habits and the perception of body image of the individuals, through semi-structured questionnaires and auto-filled. Anthropometric data were collected from 50 individuals. The analyzes were processed in SPSS software, version 20.0. **Results:** We found an association between the age variable and body image dissatisfaction, where adolescents below 12 years of age presented greater dissatisfaction with body image. In addition, in relation to nutritional status, it was possible to observe a high prevalence of body dissatisfaction among obese and overweight individuals. Regarding eating habits, 84.6% of adolescents allocated half of their purchases to the purchase of ultraprocessed foods. **Conclusion:** The consumption of ultraprocessed among adolescents was great, as was dissatisfaction with body image. These findings demonstrate the importance of the implementation of public actions, aimed at adolescents, aiming to promote healthy eating and prevention of obesity, overweight and body image disorders.

Keywords: Teenager, Nutritional status, Ultraprocessed foods.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta. O desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social são característicos desta fase. Além disso, se constitui como um fenômeno singular, que pode variar conforme a cultura, classe social, etnia, gênero, idade e a personalidade de cada indivíduo, por isso pode ser vivenciada de distintas formas¹.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde os limites cronológicos da adolescência estão estabelecidos entre 10 e 19 anos.² Tem início por meio de mudanças corporais características da puberdade e término quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade. Além das mudanças físicas, sociais e psicológicas vividas nessa fase, ocorre também o desenvolvimento da capacidade cognitiva, aquisição de independência e senso de responsabilidades, bem como a inserção a grupos sociais.³

Um dos principais conflitos enfrentados na adolescência é a perda do corpo infantil, decorrente das transformações desencadeadas pela puberdade, e que acabam por demandar a construção de uma nova imagem corporal.⁴

Arelado a esse “novo” reconhecimento do corpo, e em meio às diversas transformações, o comportamento alimentar é afetado e influenciado por alguns fatores pessoais que dizem respeito a autoimagem, valores, preferências e necessidades fisiológicas; e fatores externos que correspondem aos hábitos do grupo familiar, influências sociais e culturais, convívio com os amigos e propagandas veiculadas pela mídia.⁵

Outro aspecto bastante peculiar do comportamento alimentar na adolescência é a preferência por lanches e *fast-foods*, geralmente estes possuem baixo valor nutricional, apresentam elevada quantidade de energia e baixa quantidade de ferro, cálcio e outros micronutrientes. Tais hábitos podem ser considerados fatores de risco para o desenvolvimento de sobrepeso ou obesidade e doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta.⁴

Ademais, é relevante destacar que tal fase, caracteriza-se por um período vulnerável em termos nutricionais, uma vez que há elevada demanda de nutrientes para que o desenvolvimento físico ocorra de maneira adequada. Desse modo, o conhecimento a respeito de sua alimentação e avaliação do estado nutricional são de extrema importância para a prevenção de possíveis inadequações e comorbidades.⁶ Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção da imagem corporal e fatores associados em adolescentes de uma escola privada do município de Juiz de Fora- MG.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo de delineamento transversal realizado com escolares de dez à quatorze anos de idade regularmente matriculados em uma escola privada da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Trata-se de um estudo piloto do projeto intitulado Mercado Escola: ações de educação alimentar e nutricional.

Inicialmente, pesquisadoras compareceram à escola para que os objetivos da pesquisa fossem apresentados. Participaram da pesquisa os adolescentes que entregaram os termos de consentimento e assentimento livre e esclarecido, devidamente assinados. Tratando-se, portanto de uma amostra de conveniência.

Foram utilizados os seguintes equipamentos para a coleta dos dados antropométricos: balança marca Tanita Ironman®, estadiômetro de campo da marca Alturaexata®, com escala em centímetros e a precisão de um milímetro e fita métrica inelástica, resistente e flexível de campo, com a escala em centímetros e precisão de um milímetro.

As medidas antropométricas, de peso e altura, foram realizadas segundo às orientações do Ministério da Saúde⁷ e a circunferência da cintura de acordo com Taylor⁸. A massa corporal foi determinada, a partir da avaliação do adolescente na posição ortostática, posicionada no centro do equipamento, com o mínimo de roupa possível, descalço, ereto, com os pés juntos e os braços estendidos ao longo do corpo. A aferição da estatura se deu por meio do posicionamento do adolescente descalço, com os pés unidos, ereto e de costas pra o marcador do estadiômetro.

Posteriormente, para a classificação do índice de massa corporal (IMC) utilizou-se o programa WHO ANTHRO PLUS®. Considera-se com baixo peso os adolescentes cujos valores de z-escore são inferiores ao escore Z-2, eutróficos quando os valores estão entre o escore Z -2 e +1, sobrepeso quando entre o escore Z+1 e +2, e obesos acima do escore Z+2.²

Para a avaliação da satisfação com a imagem corporal, utilizou-se um questionário auto preenchido, contendo a escala de silhuetas de Tiggermam & Wilson-Barret.⁹ Primeiramente, os adolescentes escolhiam a figura a qual acreditavam parecer; a seguir, elegiam a silhueta que desejavam ter. Se a resposta das duas questões fosse a mesma silhueta, considerava-se aquele adolescente como satisfeito com sua imagem corporal. Caso contrário, o adolescente era considerado insatisfeito com a própria imagem corporal, podendo desejar ter a silhueta maior ou menor, de acordo com a resposta à segunda pergunta.

Referente à avaliação dos hábitos alimentares foram coletados dados através de questionários de auto preenchimento, contendo diversas perguntas, como por exemplo, a realização ou não das principais refeições do dia (café da manhã, almoço e jantar) e a disponibilidade

de alimentos ultraprocessados que os adolescentes possuíam em suas residências.¹⁰

Foi destinado aos pais e/ou responsáveis uma lista de compras, onde os mesmos assinalavam os produtos que usualmente adquiriam. Posteriormente, os alimentos foram classificados por grau de processamento,¹⁰ classificando-os em: in natura, processados e ultraprocessados. Os indivíduos foram divididos em dois grupos, aqueles que adquiriram um percentual de 0-25% de produtos ultraprocessados e aqueles com 25-50% de produtos ultraprocessados.

Todos os dados referentes ao material desenvolvido foram tabelados e analisados no software SPSS 20.0. Utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para as variáveis quantitativas, aceitando-se $p < 0,05$. Ademais, o teste de Qui-Quadrado e Extrato de Fisher também foram utilizados por meio do software.

O projeto Mercado Escola: ações de educação alimentar e nutricional foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 1.380.628 e a participação dos alunos foi voluntária.

RESULTADOS

Dos 50 adolescentes que participaram do estudo, 54% eram do sexo feminino e a mediana de idade encontrada foi de 12 anos (10-14). Em relação ao estado nutricional,

50% dos adolescentes encontravam-se eutróficos, 32% estavam com excesso de peso e 18% classificados com obesidade. Além disto, 40% dos indivíduos estudados, encontravam-se com valores de circunferência da cintura superiores aos de referência para a idade, sendo classificados com excesso de gordura corporal localizado na região abdominal.

Ademais, no que concerne à percepção da imagem corporal, 74% do número total de adolescentes, não estavam satisfeitos. Sendo possível destacar que a insatisfação corporal teve maior prevalência entre os indivíduos obesos e com excesso de peso, 89,9% e 80%, respectivamente, no entanto é relevante destacar que a maioria dos indivíduos eutróficos, também se encontravam insatisfeitos.

A associação entre as variáveis idade e satisfação da imagem corporal se deu por meio da elevada prevalência de insatisfação em adolescentes com idade inferior ou igual à mediana, quando comparados aos indivíduos com idade maior que 12 anos (tabela 1).

Por fim, não foi possível estabelecer associação entre o consumo de ultraprocessados e imagem corporal ($p=0,462$). Entretanto, analisando os grupos estabelecidos, pôde-se perceber que até 25% (1/4) da lista de compras dos pais e/ou responsáveis por 31 adolescentes continha alimentos ultraprocessados, e em relação aos outros 16 adolescentes, os alimentos ultraprocessados poderiam ocupar até metade (50%) da lista de compras.

Tabela 1: Associação da imagem corporal à idade, gênero, estado nutricional e consumo alimentar de adolescentes de uma escola privada no município de Juiz de Fora-MG, 2018.

Variáveis	Imagem corporal		p
	Satisfeito	Insatisfeito	
Idade			
<=12	4	96	0,030*
> 12	40,9	59,1	
Sexo			
Masculino	12,8	40,4	0,730*
Feminino	8,5	38,3	
Estado Nutricional			
Eutrofia	26,1	73,9	0,642**
Sobrepeso	20	80	
Obesidade	11,1	89,9	
Grupo de ultraprocessados			
0-25%	22,6	77,4	0,462*
25%-50%	15,4	84,6	

Nota: *Teste exato de Fisher **Qui-quadrado

DISCUSSÃO

O período que caracteriza a adolescência é marcado por algumas transformações: hormonais, funcionais, afetivas e sociais. Além destas, o corpo físico também se transforma e a partir desta estabelece-se uma relação entre indivíduo e a percepção de sua imagem corporal, representada pela forma como os indivíduos pensam, sentem e se comportam a respeito de seus atributos físicos. Ademais, alguns fatores podem influenciar nesse processo de formação da imagem corporal, tais como: sexo, idade, meios de comunicação, processos cognitivos, crenças, valores e atitudes particulares.¹¹

No contexto atual de valorização de corpos fortes e magros, como consequência da busca de um padrão aceito e cobrado pela sociedade, em países desenvolvidos, tanto em adolescentes quanto em adultos, a insatisfação com a imagem corporal atinge entre 50% a 70% dessa população. Além disso, estudos no Brasil mostraram que a insatisfação corporal entre adolescentes e crianças varia de 64% a 82%, respectivamente.¹²

As proporções elevadas de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes são preocupantes. Anorexia, bulimia, baixa autoestima e depressão são alguns distúrbios associados com a imagem corporal negativa.¹²

Nos estudos de Pelegrini et al¹³ e Petroski et al¹⁴ pôde-se observar que 56,7% e 60,4%, respectivamente, dos adolescentes encontraram-se insatisfeitos com a imagem corporal, valores inferiores ao observado no presente estudo, em que 74% dos indivíduos relataram insatisfação corporal.

Ademais, durante a adolescência, é decorrente a grande variação do estado nutricional em um período curto da vida do ser humano. O aumento do peso pode ser considerado um dos principais fatores relacionados à alta prevalência de insatisfação corporal. Algumas pesquisas realizadas no Brasil mostram que a insatisfação com a imagem corporal durante essa fase da vida pode atingir índices significativos em ambos os sexos, feminino e masculino.¹²

Os achados de Carmo et al¹⁵ demonstraram maior frequência de insatisfação com a imagem corporal entre as meninas (81,9%) em relação aos meninos (75,5%), semelhante às pesquisas de Caccavale, Farhat e Iannotti¹⁶ que evidenciaram maior satisfação corporal entre os indivíduos do sexo masculino do que sexo feminino. Em contrapartida, no presente estudo os meninos apresentaram um percentual maior de insatisfação quando comparados às meninas, 40,5% e 38%, respectivamente, bem como no estudo de Pelegrini¹³ e Petroski¹⁴ verificaram que 72,6% dos adolescentes do sexo masculino estavam insatisfeitos com a imagem corporal, enquanto que o sexo feminino representava 61,8% dessa categoria.

Silva¹⁷ e Calzo et al¹⁸ apontam que o estado

nutricional de rapazes muito magros ou com excesso de peso demonstra maior risco de desenvolver insatisfação corporal. No entanto, Carmo et al¹⁵ acredita que as meninas são mais preocupadas com o corpo, conseqüentemente apresentam maior insatisfação com a imagem corporal, ademais, cogita que tal fato decorre da pressão exercida pelos meios de comunicação e pela sociedade.

Apesar do conceito de beleza e o padrão ideal de corpo ter se modificado ao longo da história humana, atualmente, ainda encontram-se sempre associados à imagem de poder, beleza e mobilidade social. O que reflete numa sociedade fortemente influenciada pela mídia, que constrói e impõe um padrão de beleza onde a magreza é valorizada e o corpo com alguns quilos à mais é rejeitado. Enquanto, antigamente a gordura era vista como sinal de poder e abundância, hoje está associada a atributos negativos como falta de força de vontade e não conformidade com a sociedade contemporânea, em contrapartida ocorre o culto ao corpo magro, e este é associado à felicidade, satisfação, beleza, atração sexual e à juventude.¹⁹

Langoni et al²⁰ também constatou a influência do estado nutricional de excesso de peso sobre a imagem corporal de adolescentes, sendo estes os mais insatisfeitos. Embora, não tenha ocorrido tal associação no presente estudo realizado ($p=0,730$), Marques et al²¹, também avaliaram a relação entre o IMC e a satisfação com a imagem corporal, e então obtiveram-se resultados estatisticamente significativos ($p=0,038$). Sendo a insatisfação bastante elevada nos jovens com obesidade (78,6%) e excesso de peso (77,4%), mas também presente na maioria dos jovens com peso adequado (61,5%).

Outro ponto importante identificado nos estudos é que, embora exista uma tendência de jovens com sobrepeso, obesidade e valores maiores de IMC apresentarem frequências maiores de insatisfação com a imagem corporal deve-se atentar também a prevalência de indivíduos eutróficos descontentes com sua imagem corporal. Na pesquisa realizada não foi possível encontrar tal associação, no entanto o estudo de Silva¹⁷, demonstrou significativa prevalência de adolescentes com peso saudável (48,1%) e tal correlação. O mesmo ocorreu no estudo de Iepsen e Silva²², em que 82,4%, a maioria, dos adolescentes participantes foram classificados com IMC na categoria normalidade e também relataram insatisfação.

O aumento de tal descontentamento com a imagem corporal pode impactar negativamente alguns aspectos da vida dos indivíduos, principalmente no que tange ao comportamento alimentar, psicossocial, físico e cognitivo, e também, à autoestima. Com o objetivo de alcançar uma efetiva satisfação com a imagem corporal, que seja correspondente aos ideais estéticos da "cultura", os indivíduos podem recorrer a dietas, ao exercício físico exagerado, ao uso de diuréticos e laxantes, entre outros recursos, o que, conseqüentemente, pode levar

a transtornos alimentares como a anorexia, a bulimia nervosa e outros importantes problemas de Saúde Pública.²²

Um importante atributo na adolescência é a aparência física, determinada social e culturalmente. No que concerne à formação dos padrões corporais entre os jovens, merecem destaque duas forças opostas que exacerbam os conflitos nesse domínio: de um lado, o aparato midiático, que tem um poder extraordinariamente forte na exaltação de formas corporais dificilmente atingíveis pela maioria dos adolescentes; de outro, a crescente sofisticação da indústria de alimentos, que disponibiliza produtos extremamente agradáveis à vista e ao paladar, com alta densidade energética e preços cada vez mais acessíveis. Os resultados imediatos dessas interações são o aumento nas prevalências de sobrepeso e obesidade em todas as faixas etárias e a crescente e inevitável insatisfação com o peso corporal, bem como o elevado consumo de tais produtos pelos indivíduos.²³

A associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e prevalência de excesso de peso entre o quintil da população que mais consumia esse tipo de alimentos, foi encontrada a partir de estudos realizados pela Pesquisa de Orçamento Familiar (POF, 2008/2009) sendo tal correlação existente em todas as faixas etárias, inclusive entre adolescentes.²⁴ Alguns estudos realizados apontam que o consumo maior de tais alimentos se dá entre os mais jovens, quando comparados ao consumo dos indivíduos com faixa etária mais avançada, sendo os adolescentes, o grupo com o pior perfil de dieta.²⁵

Caminhando por essa vertente, o presente estudo teve como uma de suas hipóteses a associação entre o consumo de ultraprocessados à insatisfação corporal, no entanto esta não pôde ser considerada significativa ($p = 0,462$), ademais a partir dessa constatação foi possível verificar também que há carência de estudos que demonstrem tal associação, desta forma pode-se cogitar na realização de novas pesquisas que possam investigar se tal associação ocorre, realmente.

Correia,²⁶ destaca em seu estudo que o convívio social da faixa etária estudada (10 – 14 anos), é marcada por um maior consumo desses alimentos não saudáveis. Além disso, identificou alguns fatores determinantes para o consumo destes, como a praticidade, seguido da falta de tempo para se dedicar a alimentação e a facilidade de acesso aos produtos ultraprocessados.

No entanto, um outro fator que corrobora com o consumo de tais alimentos pelos indivíduos estudados e que carece de enfoque são as compras realizadas pelos pais dos adolescentes, uma vez que pode ocorrer por meio destas a exposição, o conhecimento e o consumo dos produtos ultraprocessados adquiridos pelos adolescentes. De acordo com as pesquisas de aquisição de gêneros alimentícios, para consumo domiciliar, realizadas nas áreas metropolitanas brasileiras entre 2008-2009, foi possível constatar um aumento da participação de alimentos ultraprocessados nas listas de

compras realizadas.²⁷

As famílias brasileiras têm adquirido cada vez mais esse tipo de alimento, acarretando numa maior disponibilidade de alimentos ultraprocessados no domicílio, que por conseguinte aumentou em até 400%, tanto para biscoitos como para refrigerantes, por exemplo. Nesse âmbito, Louzada et al,²⁴ abordam que a diminuição do consumo desses alimentos, pode ser considerada uma trajetória para a promoção da alimentação saudável no Brasil.

Por fim, deve-se ressaltar um aspecto até então não abordado e discutido: a idade. Apesar de alguns estudos transversais realizados com adolescentes brasileiros,^{14,28} inclusive de cidades de pequeno porte,¹² apresentarem a correlação de que a insatisfação com a imagem corporal não difere em função da idade, o presente estudo corroborou com tal associação ($p = 0,030$). No mais, devido a tais distinções entre os estudos, considera-se que esta relação deve ser melhor explorada por meio de estudos longitudinais, a fim de verificar se existe uma faixa etária crítica para a insatisfação com a imagem corporal, no sentido de direcionar as intervenções para os grupos de maior risco.

Desta forma, percebe-se que os resultados desta pesquisa merecem ser observados com cautela, quando comparados às observações de outros autores sobre a satisfação com a imagem corporal dos adolescentes. O fato de os adolescentes investigados serem oriundos de uma única escola e de uma única cidade pode indicar uma realidade social muito específica, não refletida em outras cidades com as mesmas características demográficas.

Em suma, apesar da imagem corporal ter vários fatores associados o mais relevante, no entanto, deve ser a promoção da satisfação corporal, mostrando ao adolescente a existência de diversos tipos de corpos e a impossibilidade de padronizá-los.

CONCLUSÃO

O conhecimento sobre o perfil nutricional e os hábitos alimentares dos adolescentes fornece dados importantes para o planejamento das ações de intervenção e prevenção relacionadas com a melhoria dos padrões de consumo alimentar e do estado nutricional. A associação encontrada entre a prevalência do excesso de peso e a insatisfação corporal mostrou-se preocupante para a população estudada, o que demanda adequada intervenção nutricional relativa a esses dois entraves.

Modificar os hábitos alimentares, principalmente entre os jovens, não é tarefa fácil, por isso é necessário haver constante estímulo e práticas educativas voltadas para esse grupo específico da população.

Ademais, deve haver um trabalho conjunto envolvendo as escolas e as famílias para otimizar não só o tratamento da obesidade infanto-juvenil, bem como deve-se tratar com merecida atenção a insatisfação da imagem corporal desses indivíduos, já que diante deste

fato, algumas situações problemáticas podem ocorrer, como por exemplo, casos de transtornos alimentares.

Por fim, recomenda-se que educadores, profissionais de saúde e familiares sejam esclarecidos sobre a importância de reforçar a autoestima dos jovens, estimulando que tenham maior satisfação com a sua imagem corporal e melhor qualidade de vida.

FINANCIAMENTO

FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais CDS - APQ-03407-14

REFERÊNCIAS

1. Roehrs H, Maftum MA, Zagonel IPS. Adolescência na percepção de professores do ensino fundamental. *Rev Escola de Enferm.* 2010; 44(2):421-8.
2. World Health Organization. Growth reference data for 5-19 years; 2007. Available from: <http://www.who.int/growthref/en/>
3. Maciel GA. A construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos na mesma. [Trabalho de Conclusão de Curso] Criciúma(SC): Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2008.
4. Nunes CBN, Guimarães WA. Alterações do comportamento alimentar na adolescência: anorexia, bulimia e obesidade. [Trabalho de Conclusão de Curso] Governador Valadares(MG): Universidade Vale do Rio Doce, 2009.
5. Zanini RV, Muniz LC, Schneider BC, Tassiano RM, Feitosa WMN, Chica DAG. Consumo diário de refrigerantes, doces e frituras em adolescentes do Nordeste brasileiro. *Ciênc. Saúde Colet.* 2013; 18:3739-50.
6. Garcia GCB, Gambardella AMD, Frutuoso MFP. Nutritional status and food consumption of adolescents registered at a center of youth from the city of São Paulo, Brazil. *Rev Nutr.* 2003;16(1):41-50.
7. Ministério da Saúde. Brasil: Orientações para a coleta e análises de dados antropométricos em serviços de saúde; 2011. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-34822>
8. Taylor RW, Jones IE, Williams SM, Goulding A. Avaliação da circunferência da cintura, relação cintura-quadril e índice de concidade como ferramentas de triagem para massa gorda de tronco alto, conforme medido por raios-X de energia dupla absorptimetria, em crianças de 3 a 19 anos. *Am. j. clin. nutr.* 2000; 72(2):490-5.
9. Tiggemann M, Wilson-Barrett E. Children's figure ratings: Relationship to self-esteem and negative stereotyping. *International Journal of Eating Disorders.* 1998; 23(1):83-8.
10. Ministério da Saúde. Brasil: Guia Alimentar para a População Brasileira;2014. Available from: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf.
11. Martins DF, Nunes MFO, Noronha APP. Satisfação com a imagem corporal e autoconceito em adolescentes. *Psicol. teor. prá.* 2008; 10(2):94-105.
12. Miranda VPN, Conti MA, Bastos R, Ferreira MEC. Body dissatisfaction in Brazilian adolescents from small municipalities of Minas Gerais. *J Bras Psiquiatr.* 2011; 60(3):190-7.
13. Pelegrini A, Silva DAS, Silva AF, Petroski EL. Insatisfação corporal associada a indicadores antropométricos em adolescentes de uma cidade com índice de desenvolvimento humano médio a baixo. *Rev Bras Ciências do Esporte.* 2011; 33(3):687-98.
14. Petroski EL, Pelegrini A, Glaner MF. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Ciênc. Saúde Colet.* 2012;17(4):1071-7.
15. Carmo CC, Pereira PML, Netto MP, Oliveira RMS, Cândido APC. Fatores socioeconômicos e comportamentais relacionados à insatisfação corporal em adolescentes de escola públicas de Juiz de Fora, MG. *HU Revista.* 2014;40(3):249-55.
16. Caccavale LJ, Farhat T, Iannotti RJ. Social engagement in adolescence moderates the association between weight: status and body image. *Body image.* 2012; 9(2):222-26.
17. Silva TA. Relação entre imagem corporal e fatores biológicos, sociais e comportamentais: Estudo com adolescentes de escolas de tempo integral em Fortaleza-CE.[Dissertação] Fortaleza (CE) Universidade Federal do Ceará, 2016.
18. Calzo JP, Sonnevile KR, Haines J, Blood EA, Field AE, Austin SB. The development of associations among body mass index, body dissatisfaction, and weight and shape concern in adolescent boys and girls. *J Adolesc Health.* 2012; 51(5):517-23.
19. Castro IRR, Levy RB, Cardoso LO, Passos MD, Sardinha LMV, Tavares LS et al. Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. *Ciênc. Saúde Colet.* 2010; 15(2):3099-108.
20. Langoni POO, Aerts DRGC, Alves GG, Câmara SG. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes escolares. *Rev Soc Psicol. Rio Gd. Sul.* 2012; 11(1):23-30.

21. Marques MI, Pimenta J, Reis S, Ferreira LM, Peralta L, Santos MI et al. (In)Satisfação com a imagem corporal na adolescência. *Nascer crescer*. 2016; 25(4): 217-21.
22. Iepsen AM, Silva MC. Prevalência e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal de adolescentes de escolas do Ensino Médio da zona rural da região sul do Rio Grande do Sul. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2014; 23(2):317-25.
23. Samofal P. Alimentação de adolescentes da rede pública de ensino: contribuição energética de acordo com o tipo de processamento de alimentos. [Dissertação] Colombo(PR): Universidade Federal do Paraná, 2017.
24. Louzada MLC, Martins APB, Canella DS, Baraldy LG, Levy RB, Claro RM, et al. Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. *Rev saúde pública*. 2015; 49(38):1-11.
25. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de amostras por domicílios 2013; 2013. Available from: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013/default.shtm>
26. Correia BA. Determinantes do consumo de alimentos processados e ultraprocessados em estudantes da Universidade de Brasília (UnB), Distrito Federal. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Brasília (DF): Universidade de Brasília, 2016.
27. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil: Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009;2010. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45419.pdf>
28. Del Duca GF, Garcia LMT, Sousa TF, Oliveira ESA, NAHAS MV. Insatisfação com o peso corporal e fatores associados em adolescentes. *Rev. paul. pediatr*. 2010; 28(4):340-6.